

Está em curso uma guerra silenciosa da IA?

 revistakdea360.com.br/noticia/76390/esta-em-curso-uma-guerra-silenciosa-da-ia

ROGÉRIO GAMA

July 7, 2026

Enquanto as atenções globais se voltam para os desdobramentos dos conflitos no Oriente Médio – acentuados há meses, quando, em 28 de fevereiro de 2026, uma coalizão entre os Estados Unidos e Israel lançou uma grande ofensiva aérea contra o Irã, resultando no bloqueio estratégico do Estreito de Ormuz –, uma guerra silenciosa, e igualmente decisiva, ocorre nos bastidores das grandes potências.

“Não se trata de territórios físicos, mas de soberania tecnológica. Atualmente, países como os Estados Unidos e a China travam uma batalha pelo domínio da Inteligência Artificial (IA), e o combustível dessa ‘guerra econômica’ é o capital humano altamente qualificado”, diz Marcelo Gorenstein, Diretor da LCR Capital Partners no Brasil e América Latina.

No cenário interno, embora o Brasil tenha apresentado um crescimento do PIB de 2,3% em 2025, o país enfrenta um 2026 marcado por incertezas fiscais e por uma política monetária restritiva. Para as famílias de alto patrimônio, além das oscilações econômicas, há o risco relacionado ao hiato educacional e tecnológico.

“Enquanto o mundo discute a fronteira da IA, a educação brasileira ainda luta para oferecer uma formação técnica e estratégica que dialogue com essa nova ordem global”, alerta o executivo.

Visto de investidor EB-5 como "ativo de defesa educacional"

É nesse cenário de transformação acelerada que o visto de investidor EB-5 ganha um novo contorno para os investidores. “Ele transcende a ideia de um simples Green Card e se torna um ativo de defesa educacional”, analisa Gorenstein.

Ao proporcionar acesso direto às instituições de ensino de elite nos Estados Unidos, o visto EB-5 coloca os herdeiros do patrimônio brasileiro no epicentro do desenvolvimento da IA. Para o diretor da LCR Capital Partners o movimento é mais do que morar fora; trata-se de garantir que a próxima geração seja protagonista na economia do futuro.

Inteligência como a moeda mais forte

Se para quem quer proteger o que construiu, a dolarização é o primeiro passo, a internacionalização do ensino vai além. Para quem visa multiplicar e perenizar o legado em

um mundo em constante "conflito" tecnológico, a educação de padrão global é o único escudo eficiente.

"No final, o sucesso na sucessão patrimonial não depende apenas de quanto se herda, mas de quão preparado se está para gerir ativos em um mundo onde a inteligência – humana e artificial – é a moeda mais forte", conclui o executivo.

Notícia distribuída pela saladanoticia.com.br. A Plataforma e Veículo não são responsáveis pelo conteúdo publicado, estes são assumidos pelo Autor(a): ROGÉRIO ADÃO
GAMARogério.gama@geacomunicacao.com.br